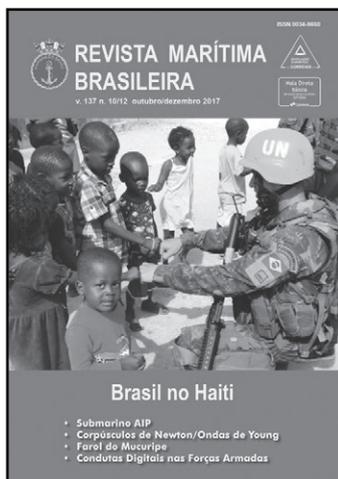


NOSSA CAPA



13 ANOS NA MINUSTAH: UM IMPORTANTE LEGADO PARA O CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

CARLOS CHAGAS VIANNA BRAGA*
Contra-Almirante (FN)

MARCELO GUIMARÃES DIAS**
Capitão de Mar e Guerra (FN)

SUMÁRIO

Introdução
Um legado tangível e intangível
O legado tangível
O legado intangível
Considerações finais

INTRODUÇÃO

No dia 22 de maio de 2004, ao final de uma manhã ensolarada, chegava a Porto Príncipe o primeiro grupo de nove oficiais designados para integrar a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (Minustah) e estabelecer de imediato seu estado-maior interino. Iniciava

aquele que seria, pela combinação de sua longa duração com o número de militares participantes, o maior e mais importante engajamento militar brasileiro em solo estrangeiro desde a Segunda Guerra Mundial, deixando importante legado para todas as instituições participantes.

O Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) esteve, naturalmente, representado desde

* Comandante do Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (Ciasc). Integrou o 1º Contingente na Minustah, de maio de 2004 a agosto de 2005, como assistente do 1º Force Commander.

** Imediato do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiro Navais (CGCFN). Integrou o 3º Contingente na Minustah, de maio a dezembro de 2005, como comandante do Componente de Combate Terrestre do GptopFuzNav.

o começo. Os três oficiais fuzileiros navais que integravam o grupo inicial seriam apenas os primeiros dentre os cerca de 700 oficiais e 5.400 praças que participariam daquela missão de paz ao longo dos seus mais de 13 anos de existência.

A longa duração e a participação de efetivo tão expressivo, isoladamente, já apontam para um forte indício da importância da missão de paz no Haiti na história recente do CFN. A Minustah, seguramente, marcou para sempre as carreiras (e mesmo as vidas) de toda uma geração de fuzileiros navais!

O legado institucional é notável. Ao mesmo tempo em que contribuiu para os progressos ocorridos naquela nação amiga, particularmente em termos de segurança e estabilidade, condições essenciais para que qualquer outro avanço no desenvolvimento de uma sociedade possa ocorrer, o CFN também passou por relevantes transformações ao longo de todos esses anos, principalmente como decorrência da participação ativa na missão de paz.

Neste momento em que a Minustah encerra seu mandato, o propósito deste breve artigo é, portanto, identificar e analisar alguns dos principais aspectos do legado que a participação ininterrupta, durante os últimos 13 anos e meio, deixa para o CFN.

UM LEGADO TANGÍVEL E INTANGÍVEL

Inicialmente, cabe mencionar que, desde o planejamento preliminar para a participação brasileira na Minustah, o CFN, como força de pronto emprego e

de caráter expedicionário por excelência, mostrou-se em condições de começar o deslocamento para o Haiti no menor prazo possível, possuindo em seu inventário os principais itens de armamento, viaturas, equipamentos e outros materiais necessários, além de tropa profissional plenamente adestrada. A aquisição dos demais itens necessários a fazer face às especificidades da missão também foi efetuada de forma expedita e ágil, assegurando a plena e tempestiva prontificação do 1º Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais-Haiti (GptOpFuzNav-Haiti), de modo a atender às demandas

de urgência da Organização das Nações Unidas (ONU). Ressalta-se, ainda, que o nível de prontidão operativa com que o GptOpFuzNav-Haiti chegou àquele país amigo, como a plena capacidade de operação e emprego imediato, foi amplamente

notado e elogiado por observadores nacionais e estrangeiros, elevando o nível de reconhecimento e a credibilidade institucional do CFN.

Mesmo assim, sempre existe espaço para aperfeiçoamentos e melhorias; afinal, o maior grau de profissionalismo de uma Força é obtido exatamente por meio dos aprendizados e aperfeiçoamentos gerados por sua atuação nas diversas operações militares. Com o CFN não seria diferente.

Neste ponto, cabe destacar que o legado decorrente da participação em uma missão de paz possui, para uma instituição militar, tanto aspectos tangíveis como intangíveis. Os tangíveis, tais como viaturas e equipamentos adquiridos, normalmente podem ser mais facilmente

A incorporação das Viaturas Blindadas Especiais Piranha constitui um dos mais significativos legados tangíveis em termos de novos equipamentos

mensurados e analisados. Os intangíveis, como a experiência profissional adquirida e a credibilidade institucional mencionada acima, são de difícil mensuração e de análise mais complexa, mas não deixam de ter importância igual ou mesmo, muito provavelmente, superior aos aspectos tangíveis. A seguir, veremos brevemente alguns dos principais aperfeiçoamentos obtidos como legado nos últimos 13 anos.

O legado tangível

Abordaremos, inicialmente, o legado tangível, uma vez que tende a ser de mais fácil identificação. Neste grupo, em particular, podemos verificar o incremento quantitativo e qualitativo do inventário do CFN, promovido com recursos extraordinários decorrentes

de destaques de crédito referentes à participação na missão, ou mesmo recursos orçamentários da própria Marinha.

A incorporação da família de Viaturas Blindadas Especiais Sobre Rodas 8x8 Piranha III-C (VtrBldEsp SR Piranha III-C) constitui, possivelmente, um dos mais significativos legados tangíveis em termos de novos equipamentos. Durante o planejamento da missão, verificou-se a necessidade do uso de blindados, levando o CFN a tencionar o emprego de suas Viaturas Blindadas sobre Lagartas M-113. Contudo, logo

chegou a informação de que o emprego de tais viaturas havia sido vetado pela Organização das Nações Unidas (ONU), uma vez que danificaria ainda mais as já degradadas estradas e ruas haitianas, sendo recomendado apenas o emprego de viaturas blindadas sobre rodas, as quais há muito já não existiam no inventário do CFN. Dessa forma, com a ocorrência de frequentes engajamentos, tornou-se premente a obtenção de viaturas capazes de proporcionar mobilidade e proteção blindada para que os fuzileiros navais não fossem expostos a riscos excessivos e desnecessários. Com esta necessidade de compra, o CFN teve a oportunidade de adquirir uma das melhores viaturas blindadas sobre rodas existentes no mercado sob a perspectiva da tecnologia embarcada, tendo, inclusive, a aprovação de outras prestigiadas

Forças Armadas no cenário internacional. O resultado foi a incorporação ao nosso inventário de 25 VtrBldEsp SR de Transporte de Pessoal (TP), duas Vtr Comando (C), duas Vtr Socorro (Soc) e uma Vtr Ambulância (Amb). Além do salto proporcionado no aspecto da segurança na Minustah, tais meios conferem importantes capacidades para a realização não só dos exercícios de Operações Anfíbias, mas também das diversas Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) nas quais o CFN vem sendo empregado de forma recorrente.



Viaturas Blindadas Especiais Sobre Rodas 8x8
Piranha III-C

Outro aspecto bastante relevante diz respeito ao apoio de saúde nas operações de Fuzileiros Navais, posto que o adequado atendimento de saúde constitui um aspecto vital das operações militares. Nesta área, verifica-se também uma importante evolução a partir da experiência do CFN na Minustah. Ao enviarmos o primeiro contingente ao Haiti, tínhamos a confiança de estarmos bem preparados, tanto em termos de pessoal como de material, fruto do grande esforço do planejamento detalhado, conforme já mencionado. Tal situação foi rapidamente confirmada na primeira inspeção dos meios brasileiros realizada pela ONU, já na área da missão, que visava ao posterior reembolso por aquele organismo internacional. Na referida inspeção, a qualidade de todo o material (viaturas e equipamentos) do GptOpFuzNav-Haiti foi amplamente elogiada pelos inspetores, exceto um item: a viatura ambulância, que, segundo o relatório emitido, “não reunia as condições mínimas para ser chamada como tal”. Seguramente, fomos surpreendidos com tal discrepância. Afinal, havia décadas que utilizávamos as tradicionais viaturas Jeep (inicialmente) e Toyota com macas e enfermeiros, mas sem equipamentos de suporte à vida, como ambulâncias. Após esses breves momentos de perplexidade, a Administração Naval reagiu rápido, fazendo com que o CFN se adequasse aos padrões da ONU por meio da aquisição de ambulâncias UTI plenamente equipadas para o suporte à

Aspecto relevante foi o apoio de saúde nas operações de FN, posto que o adequado atendimento constitui aspecto vital. O CFN se adequou aos padrões da ONU por meio da aquisição de ambulâncias UTI

vida, além de proporcionar uma completa “revolução” na qualidade do atendimento de saúde nas operações de Fuzileiros Navais. A própria criação da Unidade Médica Expedicionária da Marinha (Umem), dirigida por um capitão de fragata médico e provida de equipamentos no estado da arte, deve ser considerada como uma consequência natural dos novos padrões estabelecidos, assim como a aquisição de uma VtrBldEsp SR 8X8 Piranha III-C Ambulância, para a possibilidade de evacuação durante um engajamento.

Na realidade, a atuação na Minustah permitiu ao CFN a aquisição de toda uma gama de equipamentos de maior ou menor porte, como: viaturas, armamento, rádios, coletes balísticos, acessórios, equipamento individual básico de combate, dentre outros itens, conforme detalhado no artigo específico sobre material, que também integra a presente edição.

No campo da instrução, diante da necessidade de assimilar tantos conhecimentos novos e assegurar a melhor capacitação possível dos militares designados para as Operações de Paz, foi criada em 2008, no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (Ciasc), a Escola de Operações de Paz de Caráter Naval, que, durante esses anos de missão, teve papel de destaque na transmissão do conhecimento entre aqueles que já haviam participado da missão e os futuros contingentes por meio das Jornadas de Operações de Paz. Além de uma atualização sobre a situação geral, a

nova escola passou a conduzir instruções sobre Direito Internacional Humanitário (DIH), Direito Internacional dos Conflitos Armados (Dica), Ética, Gestão de Crise, Negociação, Relacionamento com a Imprensa entre outros temas, não apenas para os militares designados para a Minustah, mas também para a Força Interina das Nações Unidas no Líbano (Unifil), por meio de seus diversos estágios de preparação de contingentes de tropa de Operações de Paz e estágios de abordagens em operações de interdição marítima.

Outro reflexo direto da participação do CFN nas Operações de Paz foi um substancial incremento nas interações com outras instituições civis e militares. Houve significativo aumento no oferecimento de convites para participação em cursos, estágios e conclaves sobre o aludido tema

no País e no exterior, tanto para a indicação de alunos e representantes quanto para a designação de instrutores e palestrantes. Além disso, o estabelecimento de parcerias com o mundo acadêmico permitiu a divulgação cada vez maior do CFN. Neste aspecto, destaca-se, por exemplo, o projeto “O Brasil em Missões de Paz: Inserção Internacional, Equipes Integradas e Ação no Haiti”, aprovado em 2008 pelo Ministério da Defesa e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no âmbito do Programa

de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica em Defesa Nacional (Pró-defesa). O projeto, voltado para as Operações de Paz, contou com a participação do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), do Instituto de Relações Internacionais da PUC-RIO e da Marinha do Brasil por meio do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais e da Escola de Guerra Naval.

A Escola de Operações de Paz de Caráter Naval teve destaque na transmissão do conhecimento entre aqueles que já haviam participado da missão e os futuros contingentes

No campo doutrinário, com a *expertise* decorrente dessa participação, foi possível travar contato mais estreito com atividades de uma missão de paz

No campo doutrinário, pode-se observar que, com a *expertise* decorrente dessa participação, foi possível travar contato mais estreito com as diversas atividades desenvolvidas em uma missão de paz, viabilizando a atualização dos manuais da série Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN), bem como a elaboração e a distribuição de novos manuais sobre o tema. Além disso, o contínuo aprimoramento, o

desenvolvimento e a disseminação de novas táticas, técnicas e procedimentos nos diversos níveis também foi notório, repercutindo na atuação das Operações de Paz e no desenvolvimento de várias outras operações e atividades nas quais os GptOpFuzNav podem ser empregados.

O legado intangível

Os aspectos intangíveis, como o próprio nome parece indicar, por serem imateriais, são de difícil identificação; con-



Escola de Operações de Paz

tudo, possuem importância fundamental para o futuro da instituição.

Inicialmente, verifica-se a importância das atividades de Planejamento Militar Conjunto. A participação na Minustah, devido às características do ambiente operacional e à própria duração da missão, apresentou forte dependência dos meios navais para prover o apoio logístico adequado, configurando uma situação bem distinta da outra experiência enfrentada pelo Brasil em Operações de Paz, quando o País participou da United Nations Angola Verification Mission (Unavem), em Angola. Tais fatores foram determinantes para que um forte incremento nas atividades de planejamento militar conjunto ocorresse desde o nível do Ministério da Defesa, passando pelo nível operacional e atingindo o nível tático, em nossos GptOpFuzNav, para a condução de diversas operações nas “ruas do Haiti”. Dessa forma, a experiência na Minustah contribuiu para

consolidar o emprego dos Fuzileiros Navais organizados em GptOpFuzNav. Distribuída em 2003, a publicação CG-CFN-1000 – Manual de Organização e Emprego de Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais já havia marcado uma nova e acertada fase na história do CFN. Tal modelo organizacional, baseado

A experiência na Minustah contribuiu para consolidar o emprego dos Fuzileiros Navais organizados em GptOpFuzNav

em diferentes componentes, proporciona flexibilidade e versatilidade ao Comando. Com isso, os GptOpFuzNav permanecem em condições de cumprir uma multiplicidade de tarefas, poden-

do ser empregados em operações com diferentes níveis de uso da força, desde missões humanitárias até as de alta intensidade. No caso do Haiti, onde as exigências impostas à tropa foram comumente relacionadas a uma rápida evolução do ambiente operacional, o referido modelo mostrou-se ideal, haja vista o primordial trabalho desempenhado pelos militares do Componente de Apoio de Serviços ao Combate (CASC),

que, além de cumprirem as tarefas afetas à manutenção do aquartelamento, tinham um papel decisivo quando das inúmeras ações de Ajuda Humanitária desenvolvidas pelo GptOpFuzNav-Haiti. Com isso, os militares do Componente de Combate Terrestre (CCT) viam-se desonerados de preocupações logísticas, podendo focar nas demais tarefas, diretamente relacionadas à construção de um ambiente seguro e estável. Por fim, torna-se inegável a constatação de uma evolução em relação à aproximação e maior integração entre a Esquadra e a Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE), que, naturalmente, contribuíram para maior interoperabilidade em outras situações de emprego do Poder Naval. Como resultado, constatou-se o estabelecimento de uma sólida “rede” de canais técnicos e operacionais não encontrada nem mesmo diante da realização de exercícios e operações conjuntas.

No caso do CFN, a missão de paz no Haiti deixa também um importante legado no que se refere ao maior envolvimento e à maior integração do Setor de Apoio às atividades do Setor Operativo. Destaca-se que uma missão de tal magnitude exigiu um forte envolvimento de outros segmentos da Marinha do Brasil, ultrapassando em muito o envolvimento do Setor Operativo. Demandas muito específicas exigiram não só uma forte atuação do Estado-Maior da Armada (EMA), mas também o acionamento de outros setores, como os de Pessoal, Saúde, Material, Abastecimento, Finanças, Telecomunicações, Assistência Social, Comunicação Social, entre outros,

gerando uma apreciável mobilização dos Setores do Apoio em prol da atividade-fim, que, por certo, conferiu muitos aprendizados aplicáveis a outras operações.

A longa atuação em uma missão real tão geograficamente distante de nossas bases demandou também um maior domínio sobre as soluções logísticas. A manutenção, conforme ocorreu na Minustah, de significativo efetivo tão distante de sua base e por um período tão longo, por óbvio, exige a ativação de uma estrutura logística robusta e bem articulada para suprir contínua e tempestivamente todas as necessidades enfrentadas. Ao longo desse tempo, foi possível perceber o aprimoramento de diferentes

Foi possível perceber o aprimoramento de diferentes estruturas e processos que beneficiaram todas as funções logísticas necessárias ao bom cumprimento da missão

estruturas e processos que beneficiaram todas as funções logísticas necessárias ao bom cumprimento da missão. A título de ilustração, podem ser listadas como soluções inovadoras a criação do “PaioI Brasil” (que tem a finalidade de ser uti-

lizado como “PaioI de Trânsito” para a entrada e saída do material empregado em missões no exterior), bem como a ativação do Escritório de Ligação de Abastecimento com a Força de Fuzileiros da Esquadra (Elaffe), que possui o propósito de contribuir para o aperfeiçoamento dos processos de abastecimento dos comandos subordinados ao Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra (ComFFE), maximizando os principais vetores de serviço logístico, quais sejam Disponibilidade, Desempenho Operacional e Confiabilidade. Além disso, destacam-se: a própria criação de uma Seção de Operações de Paz (F-70) no ComFFE, para tratar com



Operação no CASC



Operações Militares em Ambiente Urbano

prioridade as demandas surgidas no Haiti; o fortalecimento do relacionamento com a Força Aérea Brasileira (FAB) para coordenação do carregamento dos voos logísticos; o maior conhecimento sobre questões aduaneiras, desembaraço alfandegário, custos de fretes e seguros; maior conhecimento sobre exigências e protocolos dos mecanismos de reembolso estabelecidos pelo Department of Peacekeeping Operations (DPKO) da ONU, bem como sobre a evolução da sistemática do United Nations Standby Arrangement System (Unsas) pelo United Nations Peacekeeping Capability Readiness System (UNPCRS), lançado em julho de 2015, que corresponde a um sistema concebido pela ONU para reduzir o período de tempo decisório do Conselho de Segurança das Nações Unidas, decorrente do desencadear de uma Operação de Paz e expresso por meio de resolução. Com isso, o país contribuinte de tropas é submetido a uma inspeção prévia em seus meios declarados como disponíveis para a missão.

A missão proporcionou maior familiarização da tropa com as Operações Militares em Ambiente Urbano (Omau) e com a presença de civis. Considerando a possibilidade real e crescente de emprego em ambiente urbano, tal familiarização trouxe importantes benefícios para as

Operações Anfíbias, uma vez que o processo de ocupação dos litorais indica que as Forças Anfíbias terão de estar preparadas para operar em um ambiente com tais características. Outro benefício observado foi com relação ao emprego de tropas de Fuzileiros Navais em apoio aos Órgãos de Segurança Pública (OSP) em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), que tem ocorrido com bastante frequência nos últimos tempos.

Outro aspecto vital para uma força profissional e de pronto emprego como o CFN diz respeito à liderança nas subunidades e pequenas frações. Podemos, com facilidade, verificar que a atuação na Minustah teve papel extremamente relevante no fortalecimento de tal liderança, não apenas por proporcionar experiência de emprego em operação real para todos os envolvidos, como também pelas especificidades do processo de preparação para a missão. O convívio entre comandantes e subordinados, iniciado logo após a designação dos integrantes dos contingentes e intensificado no Exercício ADEST-Batalhão de Proteção, além de ter forjado equipes durante todo o período de preparação, criou as bases para que o exercício da Liderança pudesse ser realizado com o apropriado conhecimento mútuo para uma missão com as características da Minustah. Ademais,

ao longo dos seis meses de missão, são enfrentadas situações inesperadas, muitas vezes com circunstâncias de risco, o que, somadas ao afastamento das respectivas famílias, obrigam oficiais e sargentos a exercerem plenamente a Liderança junto a seus subordinados. É importante dizer que a avaliação global sobre este tema, que é da mais alta relevância, reforça a convicção de que, neste campo de atuação, as iniciativas adotadas no âmbito do CFN estão se mostrando bastante acertadas.

A Minustah proporcionou também a ampliação do conhecimento operacional sobre ações de Ajuda Humanitária e de Socorro a Desastres. Não bastasse a ampla gama de conhecimentos adquiridos já mencionados, somam-se ainda os aprendizados obtidos pelo GptOpFuzNav diante de desastres naturais de grandes proporções. Em relação a essa questão, podemos destacar a tempestade tropical Jeanne, em setembro de 2004, o terremoto em janeiro de 2010 e, mais recentemente, o Furacão Matthew, em outubro de 2016.

A Minustah proporcionou também a ampliação do conhecimento operacional sobre ações de Ajuda Humanitária e de Socorro a Desastres

Ganharam também grande impulso as atividades voltadas para a Coordenação Civil Militar (Cimic). Não apenas nas ações de Ajuda Humanitária e de Socorro a Desastres, mas durante toda a missão, ficou evidente a conveniência de poder contar com um elemento da organização capaz de promover uma dinâmica de coordenação muito mais ágil entre os setores e as atividades que apresentavam elevado

grau de dependência ou de naturezas complementares. Na verdade, em um ambiente operacional cuja principal característica era a forte presença da população civil, em que as forças adversas ocultavam-se na sociedade, os “atores”

envolvidos possuíam interesses difusos e, notadamente, os meios de comunicação e imprensa não eram coadjuvantes. Dessa forma, foi possível perceber a necessidade de adotar uma estrutura adicional àquela constituição tradicional de estado-maior e estabelecer formações aptas a conduzir as chamadas operações civis militares, reunindo profissionais de Comunicação Social e da Assessoria Jurídica e representantes



GptOpFuzNav-Haiti desobstruindo estradas após o Furacão Matthew

de organizações locais, governamentais ou não, com a finalidade de facilitar as operações e em proveito da população civil.

O reconhecimento internacional do elevado nível de desempenho do contingente brasileiro (em especial do GptOpFuzNav) em Missões de Paz, conforme já destacado

no início deste artigo, representa seguramente um dos mais importantes legados da nossa participação na Minustah. Naturalmente, o período que antecede a missão caracteriza-se por um quadro de informações ainda incompleto e permeado por diversas incertezas em relação à avaliação dos riscos, dos resultados que podem ser alcançados e, não menos importante, da própria expectativa da comunidade internacional sobre o desempenho do País após esta iniciativa de grande projeção e visibilidade. Nesse

sentido, o Brasil foi angariando, gradativamente, o respeito e a admiração da ONU e de outras nações pela aplicação de um estilo próprio de condução da missão, caracterizado pelo balanceamento do *soft power*, sempre que possível, e o enfrentamento forte, direto e preciso somente onde e quando necessário. Tal perfil operacional construiu um excelente paradigma que, por certo, referendou o País para participar de outras missões.

Outra importante consequência da excelente impressão decorrente desse

“padrão” operativo do Brasil no Haiti foi o surgimento de inúmeros convites para que o País participasse em outras Operações de Paz. Nesse aspecto, destaca-se o convite recebido pelo Brasil para se integrar à Unifil, desde 2011, assumindo a importante e inédita responsabilidade de comandar, no Mar

Mediterrâneo, a Força Tarefa Marítima (FTM). No momento da elaboração deste artigo, outros convites para participação em novas Operações de Paz estavam em análise nos setores governamentais correspondentes, com destaque para (neste momento) a crescente possibilidade de participação em uma Missão de Paz na África, muito provavelmente na República Centro-Africana.

Por fim, pode-se constatar o sensível fortalecimento da imagem institucional das Forças Armadas nos planos nacional

e internacional. Atualmente, as Forças Armadas destacam-se por possuírem, conforme constatado nas pesquisas de opinião recentemente divulgadas, o mais elevado nível de credibilidade entre todas as instituições brasileiras. Seguramente, a qualidade do desempenho na Minustah contribui para que patamar tão elevado fosse alcançado. Para o CFN, o fortalecimento de tal imagem institucional mostra-se cada vez mais relevante, uma vez que a tropa, além de profissional, torna-se altamente motivada pelo saudável orgulho

O Brasil angariou respeito e admiração da ONU e de outras nações pela aplicação de um estilo próprio de condução da missão

Constata-se o sensível fortalecimento da imagem institucional das Forças Armadas no plano nacional e internacional.

Pesquisas de opinião revelam o mais elevado nível de credibilidade entre todas as instituições brasileiras

de pertencer a uma força de pronto emprego e caráter expedicionário, detentora dos mais elevados níveis de credibilidade nacional e internacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Corpo de Fuzileiros Navais deixa o Haiti com o sentimento de missão cumprida. Ao longo de mais de 13 anos, o CFN esteve presente naquele país amigo, cumprindo com orgulho a missão de proporcionar um ambiente seguro e estável para que o processo político constitucional pudesse ocorrer conforme o estabelecido no Mandado do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas.

O sucesso alcançado pode ser avaliado pelos níveis de segurança e estabilidade obtidos, representados, por exemplo, pela própria sequência de presidentes eleitos democraticamente, que iniciaram e concluíram seus respectivos mandatos durante o período de duração da missão fato até então inédito na história do Haiti. Para que a missão fosse cumprida, nossos Fuzileiros Navais não pouparam esforços, atuando em todo o espectro das Operações Militares, desde ações robustas, com intenso uso da força, até ações humanitárias no socorro às vítimas das numerosas tragédias naturais que assolaram aquele país ao longo de nossa presença.

Foram milhares de patrulhas (motorizadas e a pé), pontos fortes, *check-points*,

comboios, ações de segurança de pessoal e instalações, transporte e distribuição de suprimentos humanitários e apoio aos diversos processos eleitorais e operações militares de grande envergadura, entre outras inúmeras tarefas. Assim, ao longo de todos esses anos, nossos Fuzileiros Navais alternaram momentos nos quais foram obrigados a recorrer ao enérgico e intenso uso da força no cumprimento da missão com momentos nos quais se emocionaram (e mesmo choraram) ao prover ajuda humanitária a uma população tão carente e desamparada.

No momento em que este artigo está sendo finalizado, o governo brasileiro avalia a possibilidade de novos engajamentos em missões de paz, como a Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (Minusca), dentre outras, na certeza de que

pode contar com um Corpo de Fuzileiros Navais à altura dos novos desafios. Um CFN que, com o importante legado dos últimos 13 anos, consolida-se cada vez mais como força estratégica de pronto emprego e de caráter expedicionário, sendo a única tropa brasileira composta exclusivamente por militares profissionais, dos quais, graças à atuação na Minustah, uma parcela significativa possui experiência de emprego em operação real no exterior.

**Nossos Fuzileiros Navais
não pouparam esforços,
atuando em todo o espectro,
desde ações robustas,
com intenso uso da força,
até ações humanitárias
nas numerosas tragédias
naturais que assolaram
aquele país nas quais se
emocionaram (e mesmo
choraram)**

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<FORÇAS ARMADAS>; Fuzileiros Navais; Operação de Paz; Haiti; ONU;